

PROJETO PEDAGÓGICO DE JARDIM DE INFÂNCIA

"CRESCER E APRENDER COM A ESCOLA"

Ano Letivo 2018/2019

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A Educação Pré-Escolar situa-se na continuidade de um processo educativo que a criança iniciou na família e/ou numa instituição educativa. Com diferentes percursos, origens sociais e culturais diversas, características individuais próprias, as crianças podem entrar na educação pré-escolar com 3, 4 ou mesmo 5 anos de idade.

Admitir que a criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e não como objeto do processo educativo.

Neste sentido, acentua-se a importância da educação pré-escolar a partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios. Respeitar e valorizar as suas características individuais, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens. A oportunidade de usufruir de experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos, permite que cada criança, ao construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, vá contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros.

O respeito pela diferença leva a que as crianças se afastem dos padrões “normais”, devendo a educação pré-escolar dar resposta a todas e a cada uma delas. Nesta perspectiva de “escola inclusiva”, a educação pré-escolar deverá adoptar a prática de uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as suas diferenças, apoie a sua aprendizagem e responda às necessidades individuais.

O desenvolvimento da identidade passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades e limitações próprias de cada um, quaisquer que estas sejam. O respeito pela diferença, que valoriza a diversidade de contributos individuais para o enriquecimento do grupo, favorece a construção da identidade, a auto-estima e o sentimento de pertencer a um grupo, facilitando também o desenvolvimento colectivo.

Reconhecer laços de pertença social e cultural, respeitando outras culturas faz também parte do desenvolvimento da identidade.

Face a tudo isto, pretende-se promover uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar, constituindo assim, um quadro de referência para todos os educadores.

O Projeto Pedagógico do Jardim de Infância pretende ser um plano flexível, geral e abrangente, pelo que inclui a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas. Não se pretende que se centre na preparação para a escolaridade obrigatória, mas que garanta um contato com a cultura e os instrumentos que lhe vão ser úteis para aprender ao longo da vida. Por outro lado, terá de ter em conta a intencionalidade educativa que decorre do processo reflexivo de observação, planificação, ação e avaliação desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.

CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO E ESCOLHA DO PROJETO

O Projeto Pedagógico é um instrumento de trabalho que todos os estabelecimentos de ensino devem elaborar anualmente para que haja uma boa organização e acção educativa adequada às actuais necessidades das famílias e das crianças.

Este Projecto implica a intervenção de todos os agentes que direta ou indiretamente estão relacionados com a educação da criança num determinado contexto organizacional: Educadores, Pais, colaboradores e responsáveis pelas instituições envolvidas.

O Projeto Pedagógico tem como finalidade, favorecer a formação e aprendizagem das crianças, responder às necessidades de desenvolvimento interno de um estabelecimento escolar, tendo em conta as necessidades da comunidade em que está inserida.

Assim, como qualquer outro projeto, o Projeto Pedagógico, constrói-se progressivamente na relação do passado, presente e futuro.

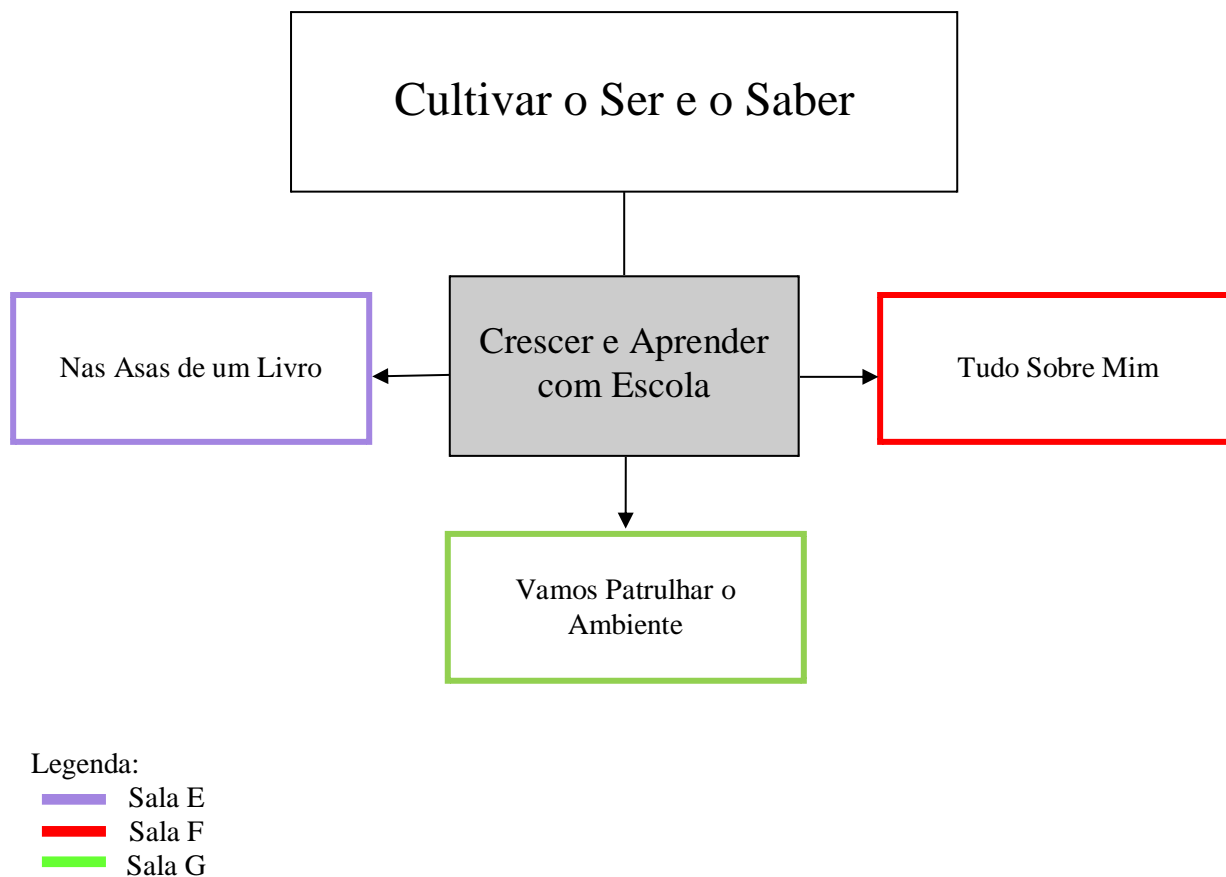
Nesta perspectiva o Educador deverá adequar a sua função docente á realidade em que se encontra e deverá ter uma atitude de tratar de igual modo todas as crianças, fomentando em cada uma delas a aceitação e o respeito pela diferença, levando-a a perceber que cada elemento é membro integrante da sociedade.

Tendo como ponto de partida os pressupostos referidos e partindo do conhecimento profundo da realidade interna e externa da Instituição, este ano letivo, a equipe de trabalho do Centro Social da Foz Do Douro, irá

dar continuidade ao tema do Projeto Educativo “**Cultivar o Ser e o Saber**”. Esta continuidade deste tema filosófico deve-se ao facto de ser um tema bastante rico e abrangente.

A equipe educativa do jardim de Infância escolheu como tema do Projeto Pedagógico” **Crescer e Aprender com a Escola**”

Através deste projeto, de acordo com os interesses e potencialidades dos utentes da valência do Jardim de Infância, cada Educadora de Infância irá desenvolver com cada um dos grupos os seguintes subtemas: Sala E “**Nas Asas de um Livro**”, Sala F “**Tudo sobre Mim**”, Sala G “**Vamos Patrulhar o Ambiente**”



CAPÍTULO III: OBJETIVOS

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS:

A Educação Pré-escolar é considerada a primeira etapa da educação básica ao longo da vida, num processo de educação complementada pela acção educativa dos Pais com quem deverá ser estabelecida uma colaboração permanente.

De acordo com a Lei-quadro 5/97 de 10 de fevereiro são:

“Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.” (Ministério da Educação, 1997:15)

Desde muito cedo é importante proporcionar às crianças a formação pessoal e social em que se promovam atitudes e valores que lhe permitam tornar-se cidadão responsável e consciente como ser livre, solidário e autónomo.

É na relação com outras crianças que cada uma aprende a relacionar-se e a fazer parte de um grupo, a formar a sua opinião e a aceitar a dos outros, desenvolvendo um espírito democrático. Por exemplo, na sala do Jardim de Infância quando incentivamos a criança a pedir desculpa a um amigo que magoou, numa atitude de respeito e ordem estamos a contribuir para que este objetivo tenha o seu respectivo valor.

“Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade.” (Ministério da Educação, 1997:15)

Nesta perspectiva o primeiro passo é a atitude do educador na sala, tratando de igual modo todas as crianças, não demonstrando preferência por nenhuma. Fomenta-se na criança, o respeito e a aceitação pela diferença, levando-a a perceber que cada elemento é um membro integrante de uma sociedade.

Exemplo: na sala há um menino de raça negra, as crianças e adultos não o devem discriminar pela cor da sua pele.

“Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.” (Ministério da Educação, 1997:15)

Na sala do Jardim de Infância cada criança é ajudada a compreender o mundo, a estabelecer relações, através das experiências que lhe são proporcionadas – a criança classifica, pesquisa, observa, expressa emoções e sentimentos, observa imagens, tem contato com a escrita. É através destes contatos que desenvolve o seu desejo de aprender, a sua auto-estima capaz de a ajudar a compreender tudo aquilo que está à sua volta.

“Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas.” (Ministério da Educação, 1997:15)

É importante que todo o processo educativo surja dos interesses das crianças, logo devem ser-lhe proporcionadas atividades que lhe permitam desenvolver-se a todos os níveis: afetivo, psicomotor, intelectual, sócio-moral, estando a criança no centro da aprendizagem, enquanto sujeito ativo de todo o processo educativo.

O Jardim de Infância deve ser inclusivo. Anula a discriminação e ajuda a criança a aceitar as diferenças e a conviver com harmonia e cooperação.

Exemplo: Se no grupo de criança existir uma criança com necessidades educativas, devem-se incentivar os outros elementos do grupo a aceitá-la no espírito de “todos diferentes mas todos iguais” e ajudá-la em tarefas que sejam difíceis e ao mesmo tempo deixar que essa criança realize também tarefas para que se sinta valorizada e útil.

Assim, contribui-se para a integração destas crianças em grupos “normais” e ajudando a que os outros aceitem as diferenças.

“Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.” (Ministério da Educação, 1997:15)

Com este objetivo pretende-se desenvolver as diferentes áreas de expressão: dramática, motora, musical e plástica, levando a criança a compreender que pode exprimir as suas concepções e ideias de forma diferente.

Fazem parte deste objetivo a matemática, a linguagem e a escrita.

Exemplo: quando se pede às crianças que dramatizem histórias e registem passeios.

Este objetivo diariamente pode ser explorado em diversas situações do dia-a-dia levando assim a criança a resolver problemas com que se depara.

“Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.” (Ministério da Educação, 1997:16)

No Jardim de Infância é solicitado à criança o seu pensamento crítico relativamente à realização de atividades, o que leva a que a curiosidade da criança seja despertada e crie novas curiosidades.

Deve-se dar resposta a todas as questões que as crianças coloquem para que a sua curiosidade natural não seja cortada.

Exemplo: quando se fazem visitas ou saídas ao exterior, está-se a estimular o desenvolvimento do sentido crítico e da curiosidade.

A criança ao contactar com diferentes realidades alarga conhecimentos e desperta a sua curiosidade.

“Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente, no âmbito da saúde individual e colectiva.” (Ministério da Educação, 1997:16)

Devem ser proporcionadas às crianças condições de bem-estar e segurança, isto é, a estrutura física da escola deve respeitar as normas de segurança, os recursos humanos e materiais exigidos, deve ver a criança como um ser com necessidades específicas para que no seu meio ambiente adquira aprendizagens próprias destas idades.

Exemplo: comer a horas certas; lavar as mãos antes de comer; cuidados a ter com o ambiente; manter a sala arrumada.

“Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.” (Ministério da Educação, 1997:16)

O educador na sua prática pedagógica muitas vezes depara-se com determinadas situações e sente dificuldade em identificar até que ponto a criança não colabora por desinteresse, recusa ou por ter alguma dificuldade.

Se fizer um trabalho individualizado, traçando objetivos dirigidos à criança, procede assim à despistagem dessas dificuldades.

Neste parâmetro torna-se muito importante o trabalho da equipa interdisciplinar: de forma que a criança seja encaminhada para um apoio mais específico que complemente o trabalho do Jardim de Infância.

Exemplo: Dificuldade na linguagem, se uma criança tem problemas na articulação de palavras, na construção frásica, o educador deve encaminhá-lo para um apoio mais específico da sua dificuldade, complementando o trabalho do Jardim de Infância.

“Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.” (Ministério da Educação, 1997:15)

No processo educativo tal como foi referido anteriormente, é muito importante a relação Escola/Família para o desenvolvimento global da criança. Quando é estabelecida esta relação e é aplicada à própria comunidade, faz-se com que esta tenha um papel representativo no desenvolvimento da criança.

Contudo é na interação Comunidade/Escola/Família que a criança cria o seu reconhecimento como membro da sociedade.

Exemplo: A elaboração do projecto educativo.

“Sendo a educação Pré-Escolar complementar da acção educativa da família, haverá que assegurar a articulação entre o estabelecimento educativo e as famílias, no sentido de encontrar, num determinado contexto social, as respostas mais adequadas para as crianças e famílias, cabendo aos pais participar na elaboração do projecto educativo do estabelecimento. (...)” (Orientações Curriculares, 1997:23)

“(...) Assim, tanto os pais, como outros membros da comunidade poderão colaborar no desenvolvimento do projecto educativo do estabelecimento.” (Orientações Curriculares, 1997:23)

As Áreas de conteúdo definidas ao nível das Orientações Curriculares (1997) fundamentam a perspectiva de interligação entre a aprendizagem e o desenvolvimento como vertentes inseparáveis no processo educativo.

Segundo as orientações curriculares, a acção educativa deve proporcionar a formação de um ser livre, autónomo, responsável, solidário, possuidor de capacidades para o trabalho e a vida ativa para a utilização construtiva dos tempos livres.

O objetivo da educação pré-escolar é, o desenvolvimento global da personalidade da criança e os pontos de referência são de ordem psicológica.

Neste contexto, pretende-se desenvolver nas crianças os objetivos a seguir enunciados e relacionados com o projeto:

OBJETIVOS PARA AS CRIANÇAS:

- ⇒ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida numa determinada sociedade, com valores e culturas;
- ⇒ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens, de informação de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ⇒ Despertar a curiosidade e pensamento crítico;
- ⇒ Permitir visitas ao exterior para proporcionar momentos educativos intencionais;
- ⇒ Favorecer a socialização;
- ⇒ Enriquecer o conhecimento multicultural das crianças;

- ⇒ Promover o conhecimento dos valores.

OBJETIVOS DAS EDUCADORAS:

- ⇒ Promover uma relação pedagógica/educativa entre as educadoras;
- ⇒ Vivenciar o mesmo projeto com os diferentes grupos;
- ⇒ Promover uma interação entre os diferentes grupos;
- ⇒ Compreender melhor cada criança, ao conhecer os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características pessoais e saberes já adquiridos;
- ⇒ Permitir aos educadores uma reflexão permanente sobre o projeto em que a planificação possa ser alterada de acordo com as necessidades e evolução do grupo;
- ⇒ Permitir que o educador defina prioridades na aquisição do equipamento e do material, de acordo com as necessidades das crianças e o seu projeto, tendo em conta critérios de qualidade;
- ⇒ Contemplar de forma equilibrada o tempo educativo, nas diversas atividades e em diferentes situações, permitindo oportunidades de aprendizagem diversificadas, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo;
- ⇒ Estudar os costumes e comportamentos de alunos não pertencentes à sua cultura para melhor compreensão e entendimento na sua relação com o aluno. Por exemplo: forma de estar, maneira como come, os gostos...

OBJETIVOS PARA A FAMÍLIA:

Tal como é referido pelas Orientações Curriculares, os Pais e Encarregados de Educação são os primeiros e principais educadores das crianças que nos são confiadas. É através de uma relação contínua e permanente entre Famílias/Escola que o processo educativo será mais eficaz. Cabendo a esta última o papel de promover, incentivar e valorizar a participação das Famílias no mesmo.

Se a frequência da criança no Jardim de Infância for um complemento ao meio ambiente familiar isso só poderá ser benéfico para a criança. Por vezes, o fato de os Pais deixarem as crianças um dia inteiro no Jardim de Infância, pode não significar desinteresse por parte dos Pais, mas sim uma condicionante do estilo de vida dos dias de hoje.

É fundamental que os educadores tomem uma maior consciência do papel que podem assumir como agentes de mudança nas comunidades em que trabalham, envolvendo mais as Famílias no trabalho que desenvolvem e sensibilizando-as para o papel educativo que desempenham. Os Educadores de Infância têm um papel tão importante como o dos professores dos outros níveis de ensino.

Tendo em vista proporcionar um desenvolvimento mais completo de todas as nossas crianças, apresentamos os seguintes objetivos:

- ⇒ Permitir uma participação ativa dos Encarregados de Educação em atividades promovidas pela Instituição tais como: Festas, Dia Aberto, Semana Aberta, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, Dia Mundial da Criança etc;
- ⇒ Motivar a participação dos Encarregados de Educação nas reuniões periódicas tendo como objectivo a abordagem do projeto que está a ser vivenciado;
- ⇒ Permitir que os Pais pelo contacto com o Jardim de Infância que tomem conhecimento do projeto educativo e que acompanhem os filho na transmissão de valores, na partilha afetiva e no diálogo;
- ⇒ Proporcionar aos Pais a participação em situações educativas planeadas pelo educador colaborando em algumas actividades;
- ⇒ Permitir que os Pais através da troca de informações pontuais, que nas reuniões, sejam esclarecidos sobre o processo educativo a desenvolver fomentando o aparecimento das suas sugestões.

ACÕES A DESENVOLVER COM AS FAMILIAS:

Após uma análise realizada às dificuldades apresentadas pelas famílias das crianças que frequentam o Centro Social da Foz do Douro propomos realizar com as mesmas no segundo e terceiro trimestre as seguintes ações de formação:

- A importância da alimentação no crescimento da criança;

- A importância do cumprimento das regras da Jardim de Infância, no desenvolvimento do seu educando;

Estas formações serão apresentadas aos Pais/ Encarregados de Educação por Técnicos especializados com competências para esclarecerem dúvidas e os ajudaram a agir da forma mais correta com os temas abordados.

OBJETIVOS PARA A COMUNIDADE:

A criança mesmo antes de nascer foi criada dentro de um sistema social que desde cedo impõe regras e hábitos. A sociedade tem uma cultura que se define pelos seus usos e costumes, que se reflectem nas famílias. A comunidade onde a criança pertence vai influenciar forçosamente o seu crescimento global. Toda a ação da criança está envolvida e influenciada por um sistema, pelo que é importante que saiba orientar-se para poder viver melhor dentro do sistema a que pertence. É importante que desde cedo e através da escola esta relação possa ser mais saudável.

Traçamos assim alguns objetivos que poderão ajudar nesta relação.

- ⇒ Possibilitar o contato com a comunidade, constituindo um espaço educativo alargado que oferece múltiplas possibilidades de interação entre crianças, entre diferentes grupos de crianças, entre crianças e adultos do estabelecimento educativo e ainda adultos e crianças de outras instituições;
- ⇒ Permitir o contacto com várias instituições onde existem diferentes normas e funcionamentos, a fim de desenvolver algumas competências pessoais e sociais;
- ⇒ Desenvolver com entidades diferentes um trabalho de cooperação a fim de nos fornecer meios para concretizar o nosso

CAPÍTULO IV: FUNÇÕES DAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA E DAS AJUDANTES

FUNÇÕES DAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA

A nível institucional a definição do cargo de Educadora de Infância implica:

- ↳ Participar na elaboração do Projecto Pedagógico do sector em que se insere;
- ↳ Elaborar o Projecto Curricular de Sala (*com base no qual será elaborado o projecto semanal das actividades a desenvolver*), tendo em atenção os interesses, necessidades e capacidades das crianças, de modo a se atingir os objectivos propostos, ou seja, o desenvolvimento integral da criança;
- ↳ Elaborar, o projecto de sala em rede, ao longo do ano lectivo, mantendo-o sempre actualizado e exposto na sala, em local visível aos pais;
- ↳ Elaborar, no fim de cada ano lectivo, o relatório anual de sala;
- ↳ Participar e colaborar em todos os momentos da Criança, dentro da Instituição, de cariz social e/ou pedagógico;
- ↳ Planear e orientar o trabalho da(s) Ajudante(s) de Acção Educativa que colabore(m) consigo no trabalho de sala;
- ↳ Manter os mapas e outros documentos, em vigor na Instituição e de uso diário, devidamente preenchidos e acessíveis a todos os que deles possam necessitar;
- ↳ Reunir periodicamente com a Responsável do sector, individualmente e/ou em conjunto com as restantes Educadoras, a fim de analisar e avaliar o trabalho desenvolvido e apresentar novas propostas;
- ↳ Relativamente aos utentes deverá:
 - Providenciar para que as normas em vigor sejam cumpridas;
 - Manter actualizados os Processos Individuais de utentes, com tudo o que lhe é inerente;
 - Estabelecer contacto com a Família, sempre que necessário, escolhendo a via mais adequada – caderneta, telefone, reunião;
 - Estar disponível para atendimento às Famílias, nos dias e horas previamente estabelecidos;

- Informar a Responsável de Sector de qualquer situação ocorrida com alguma das Crianças a seu cargo ou a frequentar a Instituição, de que tenha conhecimento directo ou indirecto;
 - Sinalizar, à Responsável de Sector, Crianças, cujo desenvolvimento global considere ser objecto de um acompanhamento técnico especializado;
 - Colaborar com a Equipe Técnica, no estudo de situações de utentes, em ordem a uma acção mais adequada e individualizada;
 - Elaborar avaliações individuais das crianças, nos finais dos 1.º e 3.º trimestre;
 - Elaborar Relatórios Pedagógicos;
 - Realizar reuniões de Pais, em colaboração com a Equipe Técnica;
- ↪ Providenciar para a boa apresentação global do Pessoal ao serviço, tomando as medidas que, no momento, considere oportunas;
 - ↪ Participar na avaliação periódica do pessoal, efectivo e a contrato, que consigo colabore directamente;
 - ↪ Propor cursos de formação para o Pessoal;
 - ↪ Alertar a Responsável Sectorial sempre que exista algum problema/anomalia, qualquer que seja o seu nível – CRIANÇAS, FAMÍLIAS, INSTALAÇÕES, MATERIAL -, que impeça a realização do trabalho em boas condições;
 - ↪ Requisitar atempadamente, dentro dos prazos estabelecidos, à Responsável Setorial o material necessário à realização do plano de trabalho;
 - ↪ No fim de cada ano letivo deverá proceder à rectificação do inventário do material existente na respectiva sala;
 - ↪ Providenciar o arranjo estético da sua sala e colaborar no arranjo estético das áreas comuns.

FUNÇÕES DAS AJUDANTES DE ACÇÃO EDUCATIVA

A nível institucional a definição do cargo de Ajudante de Acção Educativa implica:

- ↪ Colaborar com as Educadoras na execução dos projectos pedagógicos, de acordo com um plano de trabalho previamente fixado e conhecido;
- ↪ Vigiar as crianças durante a sua permanência na instituição, estando atenta às suas necessidades;
- ↪ Acompanhar as crianças em saídas – urgências hospitalares, passeios e/ou visitas de estudo – e nos percursos centro/escola/centro;
- ↪ Receber e transmitir informações dos Pais para os Técnicos, procurando que sejam sempre registadas por escrito nas cadernetas das crianças; igualmente, fornece aos Pais informações acerca das crianças, contidas nos mapas diários de ocorrências (sala ou valência), fazendo a orientação dos mesmos para os Técnicos, sempre que as informações pretendidas ultrapassem este âmbito;
- ↪ Fazer a entrega e a recepção de correspondência dos Pais/Centro ou no sentido inverso;
- ↪ Registar por escrito as ocorrências e/ou anomalias detectadas ao longo do dia, qualquer que ela seja - a nível das crianças, pais, instalações, pessoal e outras -, dando conhecimento à Educadora da sala e/ou responsável;
- ↪ Preparar o refeitório para as refeições e apoia as crianças durante as mesmas, ajudando-as e inculcando-lhes regras de comportamento à mesa;
- ↪ Cuidar da higiene, arranjo e conforto das crianças, de acordo com o grupo etário e as suas necessidades individuais, nomeadamente:
 - Mudando fraldas;
 - Acompanhando nas idas à casa de banho;
 - Fazendo os despejos e higiene dos potes, embora a desinfecção e lavagem profunda esteja a cargo do pessoal da limpeza;
 - Dando banho, sempre que necessário;
 - Cuidando da higiene nasal e das cabeças;

- Ajudando-as a tirar e/ou vestir os agasalhos à entrada ou saída da instituição;
 - Penteando-as e lavando-lhes as mãos e rosto antes de serem entregues aos Pais no final do dia;
- ⇒ Preparar o espaço para o repouso das crianças, procedendo à sua arrumação no final do mesmo, incluindo colchões, roupas, despejos e higiene dos potes;
 - ⇒ Preparar as crianças para o período de repouso, vigiando-as durante o mesmo; após o repouso levantá-las e prepará-las para o reinício das actividades; nunca, por motivo algum, poderá abandonar o dormitório, devendo fazer-se acompanhar de tudo o que lhe possa ser necessário e, em caso de emergência, deverá chamar alguém para fazer a sua substituição;
 - ⇒ Durante os recreios vigiar as crianças nas suas actividades livres, devendo fomentar, contudo, actividades semi-orientadas; deverá ter uma atitude activa, participando nas actividades das crianças, sem perder o controle e vigilância de todo o grupo; deverá movimentar-se de um lado para o outro, colocando-se em locais estratégicos, e nunca, em caso algum, formar grupo com outra(s) colega(s);
 - ⇒ Providenciar o arrumo e limpeza dos espaços, equipamento e materiais utilizados nas actividades de sala, recreio, refeitório, dormitório e casas de banho, de modo o facilitar o trabalho do pessoal de limpeza;

CAPÍTULO V: METODOLOGIA DE TRABALHO

Ao elaborar um projeto pedagógico devemos ter como ponto de partida a aprendizagem das crianças pela ação, pois só através da experimentação directa e imediata dos acontecimentos, dos objetos e vice-versa é que a criança aprende.

A criança é um sujeito ativo de todo o processo de aprendizagem. Ao longo do presente ano letivo, será utilizada a metodologia de Projeto Ativa na qual a criança constrói o saber através do seu caminhar, apropriando-se de todos os projetos que foram surgindo. Assim a intervenção pedagógica com os grupos de crianças irá desenvolver-se segundo a pedagogia de Projeto Ativa e de Projeto em Rede.

Uma aprendizagem ativa permite á criança:

- ⇒ Desenvolver a sua independência tomar decisões e resolver os problemas. Aprender a não depender demasiado dos outros para saber como fazer, quando fazer ou porque fazer;
- ⇒ Ganhar autoconfiança. Descobre que pode fazer planos, que pode executá-los até ao fim e que não há maneiras certas e erradas de fazer as coisas; há apenas problemas para resolver.

Se é através da experimentação que as crianças aprendem, então deverão ser criadas condições nesse sentido:

- ⇒ Estimular as crianças a agirem por si só;
- ⇒ As salas serão organizadas para que, as crianças tenham acesso a todos os materiais.

Também para que a criança tenha um desenvolvimento equilibrado é fundamental que seja respeitada a sua individualidade, os seus interesses e necessidades. Serão criadas situações desafiadoras de forma a estimular e interessar cada uma, apoiando-a, mas não lhe dando de imediato os resultados, colocando-lhe situações a partir das quais construa a sua aprendizagem. Sempre como seres ativos, críticos e inventivos e não passivos.

CAPÍTULO VI: PLANO DE ATIVIDADES E SAÍDAS PROGRAMADAS

| Meses | Atividades | Objetivos |
|-----------------|---|---|
| Setembro | Dia 3 – Início do Ano Letivo Dia 20 – Reunião de início de ano letivo às 17h30 | Dar a conhecer a equipe educativa da creche e do jardim de infância e organização do ano letivo. |
| Outubro | Dia 1 – Dia Internacional das Pessoas Idosas Dia 16 – Dia Mundial da Alimentação Dia 15 - Feira do Outono | Educação para a cidadania Sensibilizar as crianças para terem uma alimentação equilibrada Conhecer e vivenciar as tradições |

| | | |
|------------------|---|--|
| Novembro | Dia 9 – Dia de S. Martinho Dia 12 – Passeio à Quinta da Eira | Conhecer e vivenciar as tradições |
| Dezembro | Dia 21 – Mensagem de Natal Data a Marcar- Ida ao Teatro (grupos do J.I) | Fomentar espírito de amizade e alegria. Proporcionar momentos educativos intencionais e desenvolver os seus conhecimentos |
| Janeiro | Dia 5 – Festa dos Reis Dias a marcar – Reuniões de Pais | Comemorar dias festivos Dar a conhecer o trabalho desenvolvido com as crianças |
| Fevereiro | Teatro Musical a Exponor (Grupos do J.I e as salas de 2 anos da creche) | Fomentar espírito de alegria e divertimento. Desenvolver o jogo do “faz de conta”. |
| Março | Dia 1 – Carnaval Dia 19 – Dia do Pai Dia 21 – Dia Mundial da Árvore | Proporcionar momentos educativos intencionais e desenvolver os seus conhecimentos Sensibilizar para a importância da família Comemorar dias festivos |
| Abril | Dia 2 – Dia Internacional do Livro Infantil Dia 18 –Festa da Páscoa | Sensibilizar para a importância dos livros Comemorar os dias festivos |
| Maió | Dia 6 – Dia da Mãe Dia 15 – Dia Internacional das Famílias | Sensibilizar para a importância da família |
| Junho | Dia 3 – Dia Mundial da Criança Dia 21 – Festa dos Santos Populares Passeio Final de Ano Letivo Festa Final de Ano Letivo | Comemorar dias festivos Despertar o gosto para passeios em conjunto Concretização festiva do trabalho elaborado ao longo do ano |
| Julho | Praia Dia 31 – Final do Ano Letivo | Permitir o contato com diferentes realidades |

SAÍDAS PROGRAMADAS

| Local | Data prevista |
|--------------------------|--|
| Feira do Outono | Outubro |
| Magusto | Novembro |
| Passeio á Quinta da Eira | |
| Teatro de Natal | Dezembro |
| Teatro Musical/ Plano VI | Fevereiro |
| Visitas de Estudo | Abril |
| Passeio final do Ano | Junho |
| Praia | Primeira Quinzena de Julho 17 de novembro |

Nota: Ao longo do ano irão surgir novas iniciativas (passeios ou visitas de estudo), que serão devidamente programadas.

CAPÍTULO VII: SALA DE ATIVIDADES

“Qualquer educador que pretende organizar a sua sala de atividades terá que em primeiro lugar de se confrontar com as situações reais do espaço com as quais terá de contar, isto por um lado. Por outro lado, o educador que pretenda organizar a sua sala de atividades terá de possuir ideias, objetivos e critérios de escolha para organizar o espaço e os materiais, já que a organização do espaço e a disposição do material, vão influenciar a aprendizagem, tudo o que as crianças poderão fazer, a relação da criança com o outro e também a relação da criança com o meio. O espaço é fundamental para a aprendizagem activa.”¹

No Jardim de Infância o trabalho é organizado de forma a permitir às crianças a escolha de diferentes tipos de atividades, as que se desenvolvem geralmente em grande grupo, orientadas pelo educador e/ou pelas crianças e as que se desenvolvem informalmente, a partir de determinada organização do espaço e dos materiais e que não são directamente dirigidas pelo educador – actividades livres.

Foi ao pensar neste último tipo de atividades referidas que todas as salas serão organizadas de modo a que o seu espaço físico seja o mais adequado possível. As áreas serão situadas de acordo com a ligação que as crianças podem estabelecer ao fazer o jogo simbólico ou criativo em cada uma delas. Procurar-se-á organizar o espaço permitindo às crianças que melhor se orientem nos momentos de atividades livres tornando-os em momentos calmos. A escolha da localização e posicionamento dos mobiliários será pensada criteriosamente para não constituir perigo.

Os materiais serão escolhidos seguindo critérios de qualidade e durabilidade, bem como em função da idade em causa. As salas serão equipadas com materiais didáticos que permitam às crianças, um desenvolvimento global a todos os níveis; alguns são destinados ao jogo livre ou expressão plástica, outros são indicados para se trabalhar diferentes níveis de competências, podendo ser usados com pequenos ou grandes grupos.

Todas as salas possuem mobiliários para arrumação de materiais e outros que têm como finalidade a organização dos mesmos com o acesso rápido e fácil para as crianças.

No início do ano letivo todas as salas serão montadas com as áreas de base que permitem as diversas formas de jogo e que são consideradas essenciais, tendo cada uma delas os seus objetivos próprios.

OBJETIVOS GERAIS DAS ÁREAS:

ÁREA DA CASINHA – Este espaço transforma-se, num centro de “simulação” e de desempenho de papéis. Aqui as crianças têm oportunidade de reunir e representar tudo o que sabem acerca das pessoas e dos acontecimentos que observam e experimentam.

Imitar as pessoas nas situações que viveram ajuda a criança a entender o mundo dos adultos.

Esta área permite à criança representar tudo o que assimilou do mundo exterior e o que mais significado tem para si. Assim ao jogar ela vai percebendo e construindo o modo como determinadas estruturas se organizam e distribuem em sociedade.

ÁREA DA BIBLIOTECA – Esta é a área fundamental para o desenvolvimento da comunicação expressiva. Permite às crianças contar ou inventar as suas próprias histórias, imaginando e ao mesmo tempo desenvolvendo e aumentando o seu vocabulário. Ajuda ainda as crianças a saberem exprimir as suas emoções ou desejos.

Esta é ainda a área que leva as crianças a perceberem a importância que têm os livros, a ajuda que nos podem dar, as coisas que com eles podemos aprender e a forma como os devemos tratar.

ÁREA DAS CONSTRUÇÕES – Esta área possibilita experiências essencialmente aos níveis sociais, cognitivos e psicomotores. Ajuda as crianças a estabelecer relações constantes com os objetos, outras crianças e adultos. Permite às crianças perceberem o mundo estruturando o pensamento lógico – matemático, classificando, agrupando, comparando, etc. Dá-lhe ainda a possibilidade de trabalhar sozinha ou em grupo.

ÁREA DOS JOGOS – É uma área específica para o contato e experiências com materiais estruturados, diferenciando-se cada um deles pelos seus objetivos a desenvolver, mais direcionados para a cognição. Esta área permite observar a capacidade de aplicação de conhecimentos.

ÁREA DA GARAGEM – Esta área distingue-se pelo agrado que suscita nas crianças, permiti-lhes o jogo simbólico, estabelecer relações com a vida real, organizarem e estruturarem o espaço e desenvolverem a noção de percurso.

ÁREA DA EXPRESSÃO PLÁSTICA – É um espaço muito importante para o desenvolvimento global das crianças. Um dos principais objetivos é a possibilidade que tem de experimentação, de escolha dos variadíssimos materiais de desgaste ou de desperdício e apreciar resultados. As crianças ao experimentar, manipulam os materiais e vão percebendo as relações existentes entre eles. Possibilitam a representação de dados assimilados ou memorizados e a própria imaginação e criatividade. As crianças aprendem a criar e observar mudanças à sua maneira de ver e entender o mundo que as rodeia.

CAPÍTULO VIII: AVALIAÇÃO

O Projeto Pedagógico estará sujeito a uma avaliação contínua da qual se poderão fazer alterações, reajustando aos interesses e necessidades.

Cada Educadora, ao longo do ano e através da sua prática junto das crianças, irá recolhendo dados para a caracterização/avaliação do trabalho realizado. No final do ano será feita uma avaliação final e uma análise global de todo o trabalho desenvolvido.

A avaliação contínua tem sobretudo a finalidade de possibilitar um maior conhecimento do trabalho já realizado e ir enriquecendo o plano de atividades que operacionaliza o Projecto Pedagógico.

Por outro lado, para o Educador a análise do interesse e resposta do seu grupo face ao projeto, possibilita-lhe um maior conhecimento de si na sua prática, proporcionando-lhe uma reflexão sobre o seu trabalho.

A estratégia privilegiada para fazer a avaliação, será a observação contínua dos grupos de crianças, as suas capacidades de resposta e as competências que vão adquirindo com as estratégias que põem em prática o Projeto Pedagógico.

Desta forma a observação deverá ser a primeira e necessária etapa de uma intervenção pedagógica fundamentada, exigida pela prática quotidiana. Se a importância da observação, como estratégia de avaliação, é reconhecida a todos os níveis de ensino, esta assume especial importância no Jardim de Infância.

Para além da observação direta dos comportamentos das crianças, será ainda utilizada como estratégia de avaliação a análise dos produtos das actividades e a observação indireta a partir das informações recolhidas pelo contato com as famílias.

É imprescindível que a avaliação transforme todo o trabalho pedagógico, tornando-o cada vez mais adequado a cada situação e levando o Educador a auto-avaliar-se constantemente. A avaliação vista como aspeto de mudança deve incluir processos de observação, reflexão e ação. Assim, o Jardim de Infância poderá oferecer uma educação mais adequada e mais ajustada a todas as crianças, podendo igualmente permitir que a capacidade de resposta mais individualizada se vá tornando uma realidade cada vez mais próxima.

As crianças serão avaliadas através de:

- Ficha de avaliação trimestral
- Plano individual
- Ficha de registos diários
- Relatórios de observação.

CAPÍTULO IX: CONCLUSÃO

A elaboração deste Projeto Pedagógico, permite pensar a realidade educativa, o meio, a Instituição, os diferentes grupos, pois todos estes fatores influenciam o desenvolvimento das crianças. Esses conhecimentos permitem fazer um levantamento de necessidades e possíveis projetos de intervenção a concretizar para colmatar eventuais deficiências.

É de salientar que o ato de educar deve ser coletivo, pois devemos pensar na criança como um todo e simultaneamente como um ser individual.

O Educador deverá ser ativo, crítico e reflexivo acerca das suas ações, deve ser capaz de pensar, interrogar e actuar de forma a dinamizar as atividades propostas de modo a que o conhecimento seja adquirido pelas crianças, respeitando a sua individualidade.

Este projeto será um instrumento de trabalho para todos aqueles que o pensaram e elaboraram. É a ideia centralizadora pela qual, individualmente e/ou em conjunto, todos vão traçar objetivos que pretendem atingir, em cada grupo de crianças com as suas características próprias.